

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS (1985 -) – O Banco Comercial Português, pode dizer-se, que foi uma resultante das políticas tomadas pelo governo do Bloco Central, nos primeiros anos da década de 1980. Pela primeira vez, no período pós-revolução, os governantes consideraram a hipótese de abrir as portas da banca à iniciativa privada, isto é, abrir as “portas à liberalização do sistema financeiro português” (FARIA, 2001: 69). Foi durante o governo do Bloco Central, em 1984, numa convergência entre os partidos políticos do PS e PSD, que esta medida viria a ser implementada em Portugal. Os respectivos líderes, Mário Soares e Mota Pinto, permitiram criar os mecanismos necessários para que essa liberalização se tornasse uma realidade em Portugal, não esquecendo, porém, o contributo determinante do Ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, em todo este processo. Após autorização legislativa, e para que o processo pudesse correr os trâmites necessários, a atenção recaía agora na definição das regras que iriam regular a futura banca privada no país. O primeiro passo, e talvez o mais árduo, incidia na redação do texto final do Decreto-lei. Deste sobressaía, logo à partida, um dado importante: qual o valor mínimo que se exigiria para a criação de novos bancos? Antes mesmo de se chegar a esta fase, havia já quem apontasse para um mínimo de 5 milhões de contos. O assunto era delicado a todos os níveis. Com a ideia ainda a ser discutida, o Bloco Central recebeu desde logo a discordância do Partido Comunista Português (PCP) e de alguns sindicatos, bem como dos representantes dos bancários. Todos eles eram de opinião que este género de bancos iria servir apenas a camada da população portuguesa com maior capacidade financeira e de investimento. A discussão em torno do texto do Decreto-Lei continuava, e o representante dos trabalhadores bancários continuava a afirmar que o processo decorria sem ter sido consultado sobre o assunto. O executivo decidiu reduzir para 3 milhões de contos o valor mínimo de acesso à abertura bancária por parte de privados. Ainda assim, o valor não gerou consenso total. Artur Santos Silva discordava do valor apresentado, e isso mesmo faz saber a Mário Soares e António de Almeida, Secretário de Estado do Tesouro. Entendia que 3 milhões ainda eram uma quantia exagerada, justificando que o “capital português era escasso, as empresas estavam fortemente descapitalizadas, os particulares não investiam nos bancos, as empresas tinham dificuldades em desviar recursos”, adiantando ainda que o valor era desproporcionado, “a menos que quisessem que os bancos fossem dominados por estrangeiros (FARIA, 2001: 71). Entendia que, para início do processo, a quantia deveria fixar-se em 1 milhão e meio de contos, deixando subentender que, tanto Ernâni Lopes como o Primeiro-Ministro, eram da mesma opinião. O assunto voltou a ser discutido em Conselho Ministros, mas a proposta dos 3 milhões ainda prevalecia; porém, após discussão inflamada entre os Ministros e Mário Soares, este acabou por fixar o valor em 1 milhão e meio de contos. A partir deste momento, os dados estavam lançados, e o processo ganhava novos contornos. Por se tratar de algo inédito, e merecer a crítica da esquerda e do sindicato dos bancários, o assunto causou bastante impacto no país. A imprensa, mais ou menos crítica, prolonga as manchetes com o assunto. O *Diário*, em 6 de Janeiro de 1984, escrevia: “Para facilitar banca privada governo PS-PSD satisfaz exigência de banqueiros”. Para o partido Comunista e os sindicatos do sector, o executivo estava a fazer “preços de saldo”, o que facilitaria a entrada, por exemplo, de excessivo capital estrangeiro. Carlos Carvalhas, do PCP, deixava o aviso a Mário Soares: “pode estar certo de que os ‘seus’ bancos privados terão a mesma sorte que a banca privada teve com o 25 de Abril” (FARIA, 2001: 72). A 11 de Fevereiro de 1984, é finalmente publicado o Decreto-Lei com o novo regime previsto para a constituição de novos bancos. Entre outras regras a ter em conta, o novo diploma previa que a constituição de novos bancos ficasse